

comunitária e os amigos; a família; a doença e a saúde, o pecado e a salvação; o nascimento, a vida e a morte. A terceira parte – «A história pessoal como vida espiritual do indivíduo: a relação do sujeito com a sua alma» – inclui: a vida interior, os sonhos, a imaginação e as diversões; o riso, a burla e o humor; a espiritualidade, o perdão, a justificação, a santificação e o juízo; a oração. No meio e a propósito dos diferentes temas, o autor aborda, com originalidade e beleza, simplicidade e fundamentação, os mais diversos assuntos, hoje bem presentes na vida do dia a dia, de que apenas referimos aqui alguns exemplos: Evangelho e cultura, o diálogo entre as religiões, o reino das finanças, a perda do sentido, a quimera tecnocrática, a liturgia como anúncio público da esperança para o mundo; a vida privada como espaço do reconhecimento e do respeito; a homossexualidade, sintoma do desconcerto humano; salvar a «alma», e a alma evangélica como consciência do próprio ser; ironia e humor, e a verdade do humor; etc., etc.

O discurso tem permanentemente presente quer o contexto da sociedade aberta, multicultural e plurirreligiosa em que se move hoje o cristão comum, especialmente na Europa, quer a base fundamentadora e fonte iluminadora da palavra bíblica, mormente dos evangelhos. Coisas aparentemente vulgares, com que troçamos todos os dias (a casa, o dinheiro amor, a família ...), aparecem aqui a uma nova luz, graças ao poder desvelador da leitura simbólica do autor e ao seu confronto com a palavra da Bíblia. Um livro de conteúdo denso, estilo de escrita leve e leitura atraente, além de excelente apresentação gráfica.

JORGE COUTINHO

DREWERMANN, Eugen, **Los diez mandamientos. Entre el precepto**

y la sabiduría. Conversaciones con Richard Schneider, «Biblioteca Manual Desclée» 63, Desclée de Brouwer (www.edesclée.com), Bilbao, 2008, 176 p., 230 x 150, ISBN 978-84-330-2268-4.

O autor é bem conhecido, e talvez mais ainda depois da publicação de *Os funcionários de Deus*. Doutor em teologia, com seu gosto de pensar a fé, a moral e a vida da Igreja em modo criticamente heterodoxo e mesmo por vezes revolucionário, foi-lhe retirada a autorização eclesiástica para ensinar e foi suspenso do exercício do sacerdócio.

Neste livro, em conversa com o jornalista R. Schneider, passa em revista os dez mandamentos, lidos em função da vida real deste século XXI, de cada um deles fazendo a sua interpretação pessoal e os seus comentários, confrontando o seu modo de ver com o que é próprio da doutrina oficial da Igreja e com a mentalidade mais corrente de numerosos cristãos. Muito baseado nos dados das ciências (zoologia, biologia, psicologia, sociologia, etc.), e sobretudo presumindo a melhor interpretação do ensino e da prática de Jesus de Nazaré, procura dar de Deus legislador uma imagem nova: não já um Deus terrífico e ameaçador, mas um Deus que fala no coração do homem e usa uma linguagem doce e afável e que só vincula na medida em que fala a linguagem do amor. E sempre ao serviço da vida e do ser humano como pessoa. Sempre em linguagem coloquial, corrente e simples de entender, mesmo atraente sob vários aspectos.

Como em outros livros de Drewermann, não será fácil para o discípulo de Cristo habituado ao ensino ortodoxo da Igreja aceitar sem mais as suas posições. No entanto – como, de resto, há exemplos bastantes na história da mesma Igreja – é

verdade que o Espírito, que sopra onde quer, por vezes sopra mesmo também de quadrantes que são oficialmente classificados como terra estranha e adversa. Uma leitura de livros como este, se não é para alimentar ou fortalecer a fé, pode todavia dar que pensar em múltiplas questões que andam por aí e que podem ser objecto de afinação nas respostas que lhes devem ser dadas. Um homem que pensa diferente de nós – ou diferente do pensamento ortodoxo a que nos habituámos – não é necessariamente um inimigo a abater; pode bem ser uma oportunidade para uma maior aproximação da verdade que, de um lado como do outro, andamos procurando. A menos que sejamos dos que se presumem detentores da verdade total, em exclusivo.

LUÍS SALGADO

SAGRADA ESCRITURA

WILLI, Regina, **Les pensées de bonheur de Dieu pour son peuple selon Jr 29. Un témoignage de l'espérance au temps d'exil. Étude critique, littéraire et théologique**, Facoltà di Teologia di Lugano, 2005, 366 p., 240 x 170.

Apresentada à Faculdade de Teologia de Lugano, em 2004, esta Tese de doutoramento, orientada por G. Paximadi e G. Fischer SJ, justifica a escolha de Jr 29 para tema de dissertação com o facto de a conhecida carta do profeta de Anatot aos exilados da primeira deportação para a Babilónia (em 598 a.C.) constituir «a *Magna Carta* da vida no Exílio» (p. 12). Para o povo de Israel, o Exílio na Babilónia representa uma mudança decisiva na sua

história: disperso o povo e privado da sua terra e do templo, tudo fica abalado – as tradições, os costumes políticos, sociais e religiosos. Questão teológica crítica: terá Deus abandonado, e até repudiado, o povo que escolhera? Jeremias responde, por escrito, em registo de esperança depurada de optimismos ingénuos. Por entre as suas directivas e conselhos aos exilados, bem como os seus anúncios de castigo e desgraça visando os profetas «que mentem» (v. 9.20-32) e o povo de Jerusalém (v. 16-19), o profeta salienta que a vida deve continuar na Babilónia, pois Deus vai abençoar o povo com «desígnios de prosperidade e não de calamidade», com «um futuro de esperança» (Jr 29,11). Esta esperança é um dom de Deus. Esperança que convoca o povo no seu todo, e também cada indivíduo. Mau grado a longa duração do Exílio («setenta anos», 29,10), cada qual há-de assumir, na comunidade, a responsabilidade de caminhar na esperança e de viver a fé na promessa do Senhor; concretamente: construindo e plantando (resposta comunitária), unindo-se em matrimónio e gerando filhos (resposta individual).

Confinando-se a dois manuais de metodologia exegética (Fischer, *Wege in die Bibel*, 2000; Egger, *Methodenlehre zum N.T.*, 1987), amplamente coadjuvada, no entanto, por robusta lista bibliográfica (p. 335-366), propõe-se a A. (cap. I, p. 19-46) apresentar o estado das investigações concernentes à *composição* do livro de Jeremias. Aqui, os problemas maiores são o da influência literária da historiografia deuteronomística (Js, Jz, 1-2 Sm, 1-2Re) em Jr 29, e o da relação entre os oráculos de castigo divino (destruição de Jerusalém e do Templo) e os de salvação (Nova Aliança e regresso do Exílio); depois de esboçar as hipóteses da crítica histórica (das fontes: Duhm-Mowinckel; da redacção e da retórica: Holladay, em especial), da crítica ca-